

Principais destaques e esclarecimentos acerca dos resultados da PIA-Empresa 2018:

- Objetivos da pesquisa
- Conjuntura econômica do país e da indústria em 2018
- Principais resultados da PIA-Empresa - Brasil: valores de 2018 e variações no período recente
- Mudanças estruturais da indústria entre 2009 e 2018 - Brasil
- Principais resultados da PIA-Empresa - Regional: valores de 2018 e mudanças estruturais (2009-2018)

OBJETIVOS DA PESQUISA

A PIA-Empresa constitui uma importante fonte de informações estatísticas sobre o segmento empresarial da atividade industrial no Brasil, sendo utilizada para o cálculo do PIB e fornecendo subsídios ao planejamento econômico de órgãos governamentais e entidades empresariais privadas.

Além disso, a pesquisa provê aos seus usuários informações para estudos setoriais mais aprofundados e possibilita a identificação de mudanças estruturais na produção industrial regional.

O principal objetivo da periodicidade anual da PIA-Empresa é permitir a comparação da estrutura da indústria em pontos diferentes no tempo e identificar mudanças estruturais. A pesquisa não foi criada com o intuito de estimar variações conjunturais e não possui um deflator próprio.

Da mesma forma, não faz parte do escopo da pesquisa a identificação de relações de causalidade entre elementos conjunturais específicos (como políticas setoriais adotadas) e a evolução dos indicadores apresentados.

Na PIA-Empresa, a Indústria Geral se divide em *Indústrias extrativas* e *Indústrias de transformação*.

As principais variáveis cobertas pela pesquisa são:

- Emprego e salários
- Receitas
- Custos e despesas
- Valor bruto da produção
- Custo das operações industriais
- Valor da transformação industrial
- Investimento

VALE DESTACAR!

O IBGE produz a *Pesquisa Industrial Anual – Empresa* e a *Pesquisa Industrial Anual – Produto*, as quais possuem objetivos e escopos distintos!

- ✓ A **PIA-Empresa** investiga as empresas industriais e suas unidades locais produtivas, captando variáveis econômico-financeiras a fim de caracterizar a produção industrial.
- ✓ A **PIA-Produto** investiga os produtos e serviços industriais produzidos/prestados pelas unidades locais produtivas industriais a partir da lista de produtos – PRODLIST, captando informações referentes a produção e vendas.

Portanto, as duas pesquisas são independentes e complementares, fornecendo diversas possibilidades de análise sobre a estrutura de produção industrial do Brasil.

Atividades que compõe cada segmento da Indústria na PIA-Empresa

Indústrias Extrativas

- Extração de carvão mineral;
- Extração de petróleo e gás natural;
- Extração de minerais metálicos;
- Extração de minerais não-metálicos;
- Atividades de apoio à extração de minerais.

Indústrias de Transformação

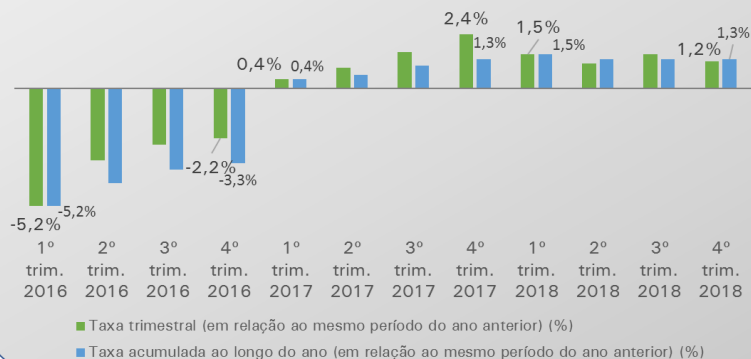
- Fabricação de produtos alimentícios;
- Fabricação de bebidas;
- Fabricação de produtos do fumo;
- Fabricação de produtos têxteis;
- Confecção de artigos do vestuário e acessórios;
- Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados;
- Fabricação de produtos de madeira;
- Fabricação de celulose, papel e produtos de papel;
- Impressão e reprodução de gravações;
- Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis;
- Fabricação de produtos químicos;
- Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos;
- Fabricação de produtos de borracha e de material plástico;
- Fabricação de produtos de minerais não-metálicos;
- Metalurgia;
- Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos;
- Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos;
- Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos;
- Fabricação de máquinas e equipamentos;
- Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias;
- Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores;
- Fabricação de móveis;
- Fabricação de produtos diversos;
- Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos.

CONJUNTURA ECONÔMICA DO PAÍS E DA INDÚSTRIA EM 2018

Em 2018, o PIB* brasileiro manteve o patamar de crescimento do ano de 2017, com uma taxa de 1,3%. O resultado foi positivo para cada um dos trimestres, em relação ao mesmo período de 2017, acumulando oito trimestres consecutivos de crescimento persistente.

* PIB a preços de mercado, calculado após o acréscimo de impostos e subsídios (ótica da demanda).

Taxa de variação do índice de volume trimestral (%) - PIB a preços de mercado



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

Pela ótica da demanda, o destaque positivo em 2018 foi a formação bruta de capital fixo (FBCF), que apresentou uma elevação relevante de 3,9%. O crescimento de 4,0% na exportação de bens e serviços foi acompanhado por um aumento também na importação de bens e serviços (8,3%).

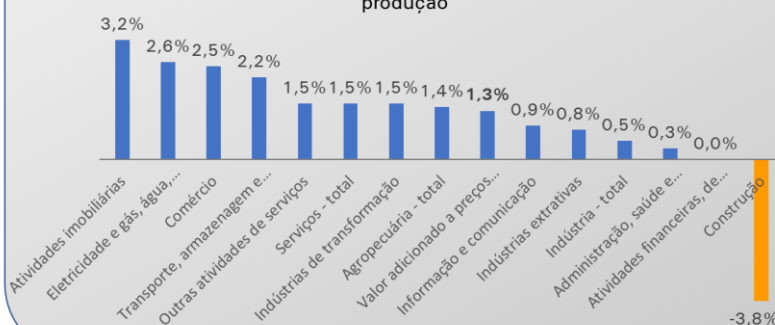
Taxa de variação do índice de volume trimestral acumulada ao longo do ano de 2018 em relação a 2017 (%) – PIB pela ótica da demanda



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

A análise do PIB pela ótica da produção mostra que as atividades que compõem a indústria apresentaram desempenho heterogêneo. Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) apresentaram crescimento de 2,6%, enquanto o de construção apresentou queda de 3,8%. As indústrias extrativas e de transformação, por sua vez, cresceram 0,8% e 1,5%, respectivamente.

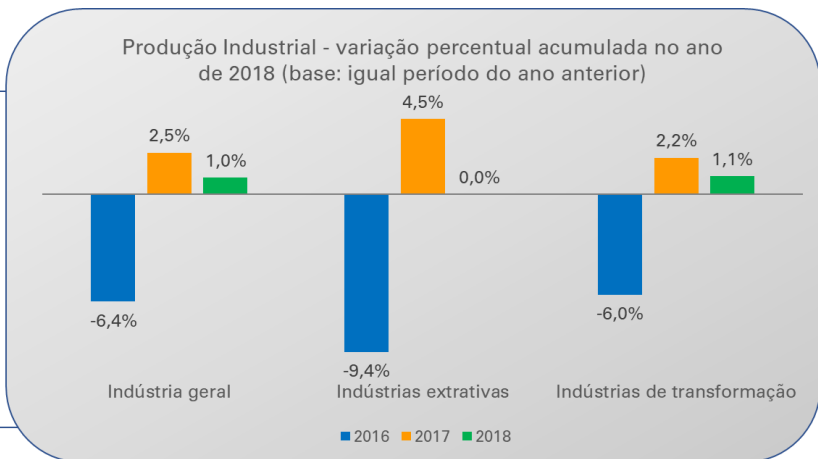
Taxa de variação do índice de volume trimestral acumulada ao longo do ano de 2018 em relação a 2017 (%) – PIB pela ótica da produção



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

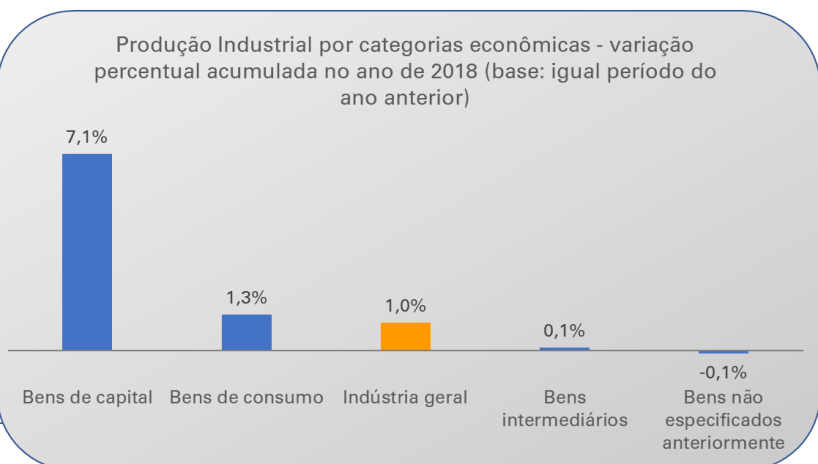
A produção física industrial, em 2018, apresentou crescimento em um ritmo inferior ao de 2017.

As indústrias de transformação cresceram a uma taxa superior à das indústrias extrativas, que permaneceram estagnadas no período.



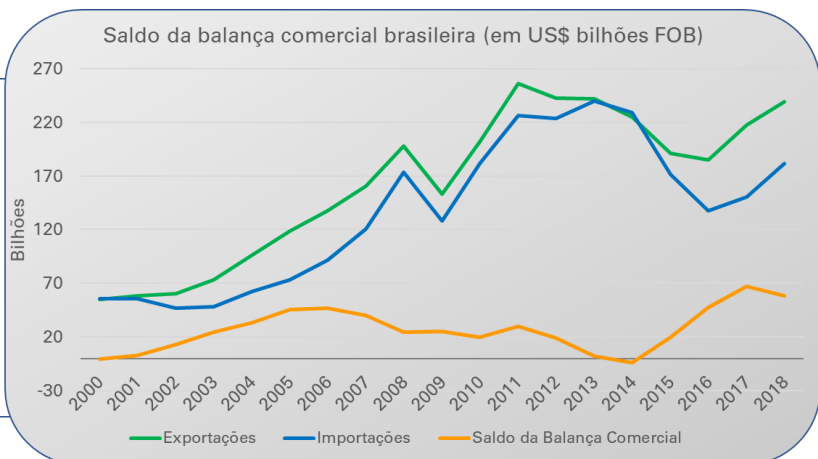
Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

O crescimento da produção industrial foi influenciado pela produção de bens de capital, que cresceu 7,1% e de bens de consumo, que aumentou 1,3%. A fabricação de bens intermediários e outros não especificados anteriormente permaneceu próxima ao nível de 2017.



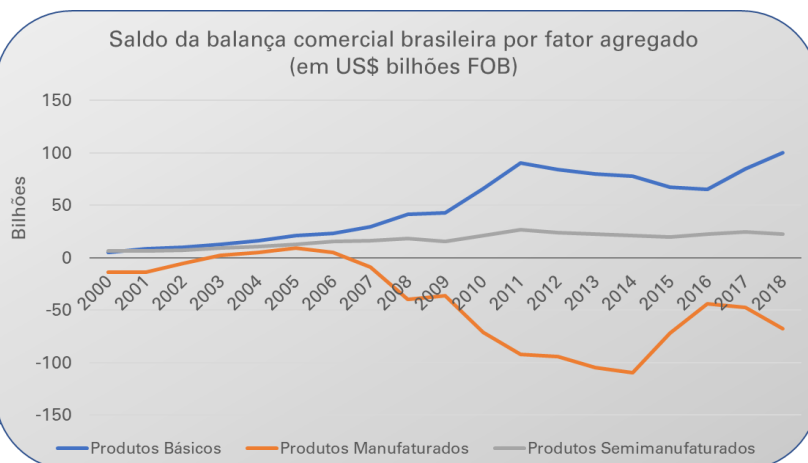
Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

O saldo da balança comercial, apesar de ter se reduzido entre 2017 e 2018, apresenta uma tendência positiva, após ter registrado, em 2014, o primeiro déficit desde o ano 2000. A partir de 2016, tanto as exportações quanto as importações mostram tendência de alta.



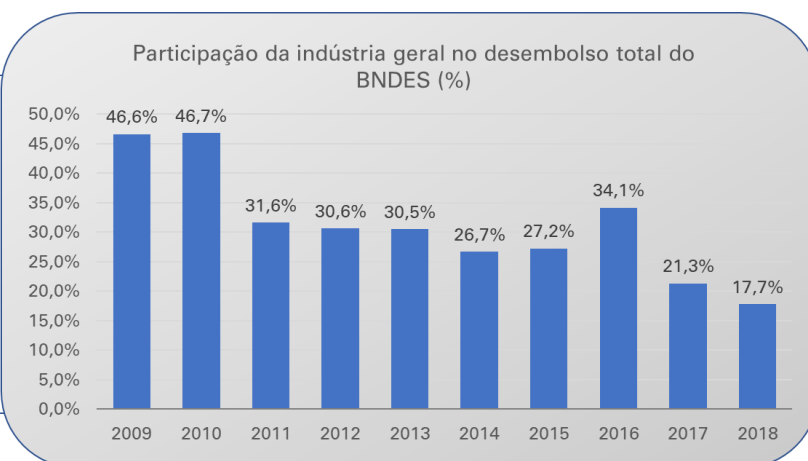
Fonte: Secex/Ministério da Economia

A diminuição do saldo da balança comercial em 2018 advém de um aumento no déficit do saldo em produtos manufaturados superior ao aumento no superávit do saldo em produtos básicos e semimanufaturados.



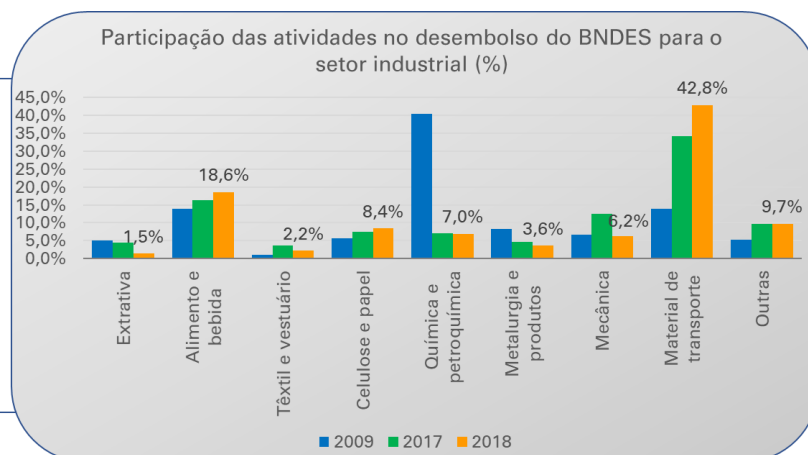
Fonte: Secex/Ministério da Economia

Uma análise da composição dos desembolsos totais do BNDES mostra que a parte destinada à indústria geral mantém uma tendência de queda nos últimos anos. Esse percentual no ano de 2018 (17,7%) é pouco mais da metade do apresentado em 2016 (34,1%).



Fonte: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico – BNDES.

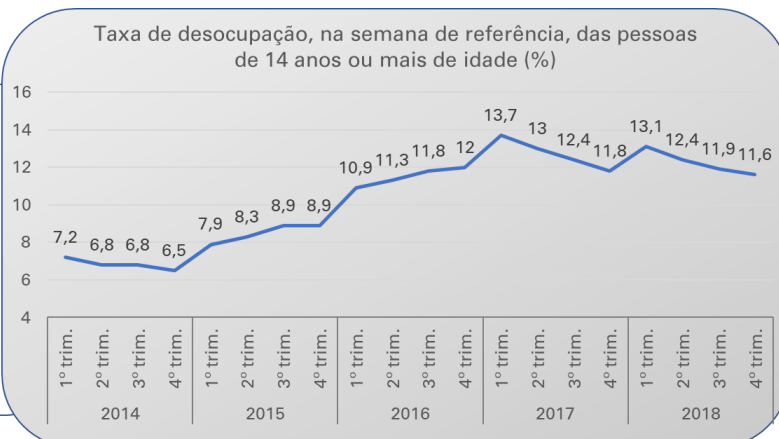
A participação das atividades no desembolso do BNDES para o setor industrial mostra que, em 2018, há uma maior concentração nas atividades de material de transporte e de alimento e bebida. No triênio, o maior destaque é a redução dos desembolsos para a indústria química e petroquímica



Fonte: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico – BNDES.

No 1º trimestre de 2018, a desocupação chegou a crescer 1,3 pontos percentuais, atingindo 13,1% da força de trabalho formal e informal. Nos trimestres seguintes, houve uma tendência de queda, fechando o ano de 2018 com uma taxa de 11,6%.

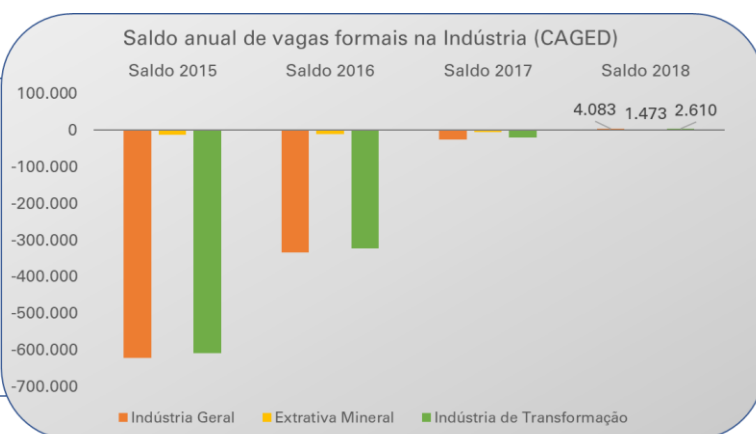
A desocupação, entretanto, ainda está acima do que chegou a apresentar no final de 2014, quando registrou uma taxa de 6,5%.



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADCT / IBGE).

Os saldos da geração de vagas formais nas indústrias extrativa mineral e de transformação foram praticamente nulos em 2018, sendo de 1,5 mil e 2,6 mil, respectivamente.

Esses resultados são positivos em relação aos dos anos de 2015 e 2016, porém ainda não apontam para uma retomada consistente na criação de empregos formais na indústria.



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED/Min. da Economia.

EM SÍNTESE:

Embora tenha apresentado aumento de 1,3% do PIB em 2018, a economia brasileira não foi capaz de aumentar seu ritmo de crescimento, repetindo o resultado do PIB em 2017. O setor industrial acompanhou esse resultado, com baixo crescimento no período, sustentado pelo setor de bens de capital.

Os resultados da PIA 2018, que serão apresentados a seguir, sugerem que o contexto de instabilidade econômica iniciado em 2015 foi apenas parcialmente superado pela indústria, que ainda posterga decisões de investimento, condicionadas à presença de indicadores macroeconômicos mais robustos e consistentes.

PRINCIPAIS RESULTADOS DA PIA-EMPRESA - BRASIL: VALORES DE 2018 E VARIAÇÕES NO PERÍODO RECENTE

Emprego



Comparação 2018/2017

A PIA-Empresa mostrou crescimento de 0,7% no número de pessoas ocupadas na Indústria Geral em relação a 2017. Analisando por divisões:

- Indústrias extrativas: -0,4%
- Indústrias de transformação: +0,7%

No acumulado 2014-2018

A indústria geral teve queda de 12,5% no número de pessoas ocupadas

- Indústrias Extrativas: -17,5%
- Indústrias de Transformação: -12,4%

Maiores
altas



Número de pessoas ocupadas	Variação (2018/2017)
Extração de petróleo e gás natural	11,5% ↑
Manutenção, reparação e instalação de máq. e equip.	10,0% ↑
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	6,5% ↑

Número de pessoas ocupadas	Variação (2018/2014)
Fabricação de produtos do fumo	3,9% ↑
Fabricação de produtos alimentícios	2,0% ↑
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	1,2% ↑

VALE DESTACAR!

Apenas **três** setores em toda a indústria tiveram variação positiva no pessoal ocupado entre 2014 e 2018: indústria do fumo, alimentícia e farmacêutica.

Maiores
quedas



Número de pessoas ocupadas	Variação (2018/2017)
Atividades de apoio à extração de minerais	12,3% ↓
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	9,4% ↓
Extração de carvão mineral	7,3% ↓

Número de pessoas ocupadas	Variação (2018/2014)
Atividades de apoio à extração de minerais	43,4% ↓
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	41,6% ↓
Extração de carvão mineral	36,0% ↓

Salários e outras remunerações pagas (variação real)



Comparação 2018/2017

O salário da indústria se manteve estável, com variação real **positiva** de 0,2%.

- Indústrias extrativas: +1,8%
- Indústrias de transformação: +0,1%

No acumulado 2014-2018

Os salários pagos na Indústria **caíram** 15,0%.

- Indústrias extrativas: -31,2%
- Indústrias de transformação: -14,2%

(*) Os dados reais foram obtidos pelo ajuste dos valores nominais, através do índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC/IBGE).

O que é uma unidade local?

É o espaço físico no qual são desenvolvidas as atividades econômicas de uma empresa.

Uma empresa que atua em apenas um endereço é considerada como **unidade local única**, enquanto a que atua em mais de um é chamada **multilocal**.

Uma empresa industrial diversificada consegue desenvolver diversas atividades produtivas em suas unidades locais.



Unidades locais industriais



A PIA-Empresa 2018 revelou um total de 187,7 mil unidades locais industriais nas empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas.

Na comparação com o ano de 2017, houve crescimento de 0,6% no número de unidades locais (-2,7% nas Indústrias Extrativas e +0,7% nas Indústrias de transformação).

No acumulado 2014-2018, a redução global foi de -10,4% (-11,5% nas Indústrias extrativas e -10,4% nas Indústrias de transformação).

VALE DESTACAR!

A atividade industrial gerou R\$ 1,4 trilhão de **valor da transformação industrial** (VTI), montante decorrente da diferença entre um **valor bruto da produção industrial** de R\$ 3,1 trilhões e de **custos de operações industriais** (COI) de R\$ 1,7 trilhão. As *Indústrias de Transformação* contribuíram com 90,6% desse montante de VTI.

A indústria compreendia 309,0 mil **empresas** ativas em 2018, que **ocuparam** 7,7 milhões de pessoas e pagaram um total de R\$ 308,0 bilhões em **salários, retiradas e outras remunerações**.

Quadro resumo - Empresas industriais com 1 ou mais pessoas ocupadas



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2018.

Indústrias extrativas

Valor bruto da produção industrial: R\$ 190,9 bilhões

Pessoas ocupadas: 187 608 pessoas

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 11,3 bilhões

Indústrias de transformação

Valor bruto da produção industrial: R\$ 2,9 trilhões

Pessoas ocupadas: 7 511 081 pessoas

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 296,8 bilhões

MUDANÇAS ESTRUTURAIS DA INDÚSTRIA ENTRE 2009 E 2018 - BRASIL

Receita bruta das empresas industriais



Os resultados da PIA-Empresa 2018 mostram que as empresas da pesquisa aumentaram o foco nas atividades estritamente industriais.

Em 2018, 77,8% do faturamento bruto registrado originou-se da venda de bens e serviços industriais frente a 74,7% em 2009.

Isso foi compensado principalmente por uma queda de 5,2 pontos percentuais na participação das receitas advindas de rendas de aluguéis, juros relativos a aplicações financeiras, variações monetárias ativas e resultados positivos de participações societárias.

Receita líquida de vendas na indústria

VALE DESTACAR!



Entre 2009 e 2018, a fabricação de produtos alimentícios permaneceu como a **principal** atividade da indústria em termos de receita líquida de vendas, apresentando também a **maior variação positiva** na participação do total da indústria nos últimos 10 anos.

VALE DESTACAR!



O destaque negativo é a queda da **Indústria automobilística**, que representava 12,0% do total em 2009 e passou para 9,3% em 2018: -2,7 p.p. em 10 anos

Principais variações de participação das atividades industriais na receita líquida de vendas (%)

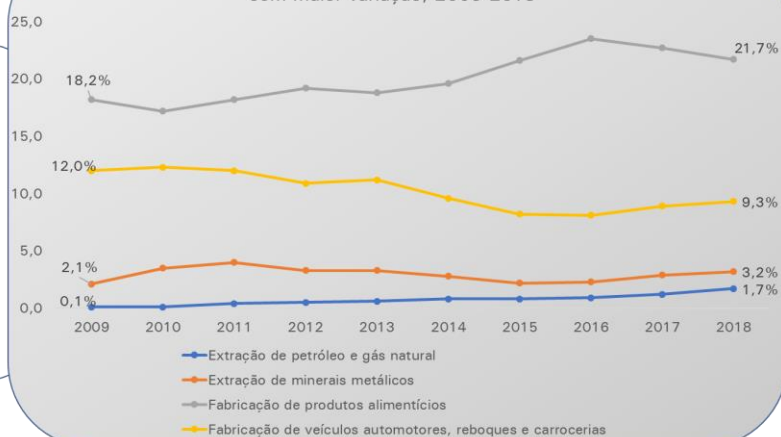
	2009	2018	Variação (p.p.)
 Fabricação de produtos alimentícios	18,2	21,7	↑ 3,5
 Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	12,0	9,3	↓ 2,7
 Extração de petróleo e gás natural	0,1	1,7	↑ 1,6
 Extração de minerais metálicos	2,1	3,2	↑ 1,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2009/2018.

Na análise da série histórica das quatro atividades com maior variação na receita líquida de vendas, percebemos o avanço da indústria alimentícia ao longo de dez anos, com aumento de 3,5 p.p. na participação total.

A indústria automobilística, por sua vez, apresentou um importante declínio neste período (-2,7 p.p.).

Participação (%) na Receita Líquida de vendas, entre as atividades com maior variação, 2009-2018



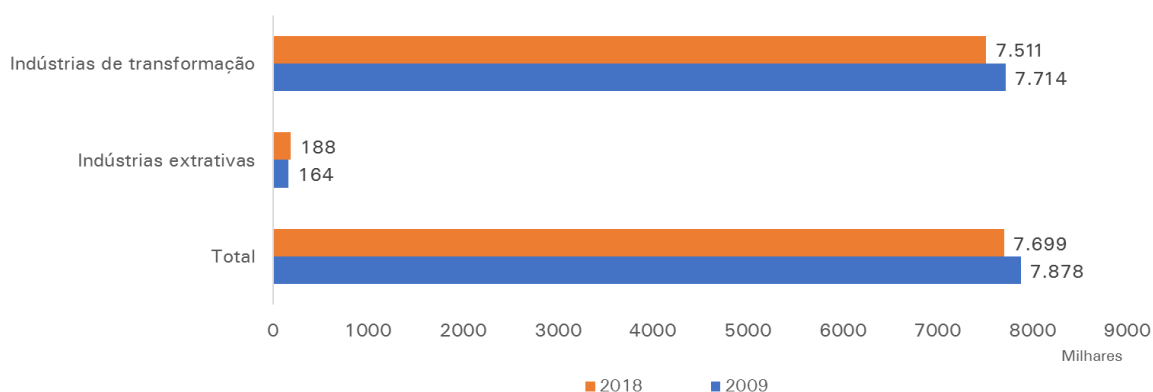
Emprego



A indústria teve um saldo negativo de 179,6 mil postos de trabalho nos últimos 10 anos (-2,3%), sendo responsável por empregar cerca de 7,7 milhões de pessoas em 2018.

Nos últimos 10 anos, apesar de o pessoal ocupado nas Indústrias extrativas ter crescido 14,4%, as Indústrias de transformação, responsáveis por 97,6% do total de pessoas ocupadas na indústria, perderam em torno de 203,2 mil empregos, o suficiente para provocar uma queda no número de empregos do total da Indústria.

Pessoal ocupado em 31/12 nas empresas industriais - 2009 e 2018



Maiores
Variações
2009/2018



Ranking	Atividades com maior crescimento na ocupação entre 2009/2018
1º	Extração de petróleo e gás natural (+ 597,6%)
2º	Extração de minerais metálicos (+ 42,6%)
3º	Fabricação de bebidas (+ 28,1%)
4º	Manutenção, reparação e instalação de máq. e equip. (+ 27,9%)
5º	Fabricação de produtos alimentícios (+ 15,5%)

Ranking	Atividades com maior redução na ocupação entre 2009/2018
1º	Extração de carvão mineral (-33,5%)
2º	Fabricação de produtos de madeira (-21,0%)
3º	Confecção de artigos do vestuário e acessórios (-18,6%)
4º	Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-17,7%)
5º	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-17,1%)

Porte médio das empresas: 2009 - 2018



A indústria em geral apresentou estabilidade no porte médio das empresas, passando de 26 para 25 pessoas entre 2009 e 2018.

- *Indústrias extrativas*: 31 pessoas em 2009 para 32 pessoas em 2018
- *Indústrias de transformação*: 26 pessoas em 2009 para 25 pessoas em 2018

Maiores/Menores
Indicadores de
Porte médio



Ranking (maiores)	Porte médio das empresas - 2018
1º	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis: 554 pessoas
2º	Extração de minerais metálicos: 400 pessoas
3º	Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos: 215 pessoas

Ranking (menores)	Porte médio das empresas - 2018
1º	Impressão e reprodução de gravações: 7 pessoas
2º	Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos: 8 pessoas
3º	Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos: 13 pessoas

Salários médios (em salários mínimos): 2009 - 2018



A indústria geral apresentou uma redução do salário mensal, de 3,5 s.m. para 3,2 s.m. entre 2009 e 2018.

- *Indústrias extrativas*: 5,4 s.m. em 2009 para 4,8 s.m. em 2018
- *Indústrias de transformação*: 3,4 s.m. em 2009 para 3,2 s.m. em 2018

Maiores/Menores
Indicadores de
Salário médio



Ranking (maiores)	Salário médio (em salários mínimos) - 2018
1º	Extração de petróleo e gás natural: 25,2 s.m.
2º	Atividades de apoio à extração de minerais: 10,3 s.m.
3º	Fabricação de coque, de prod. derivados do petróleo e de biocombustíveis: 8,6 s.m.

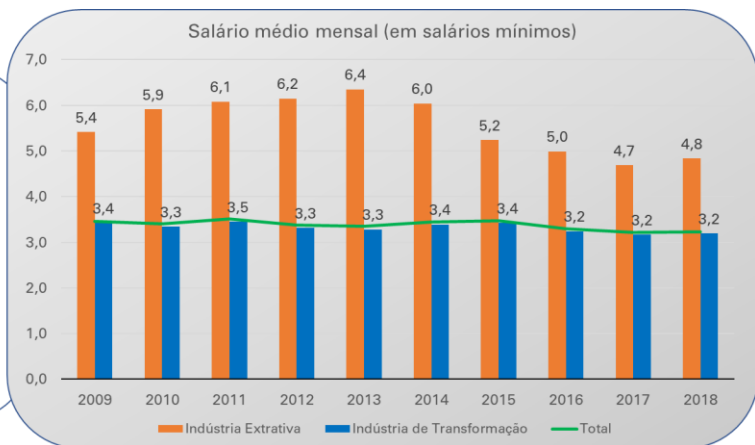
Ranking (menores)	Salário médio (em salários mínimos) - 2018
1º	Confecção de artigos do vestuário e acessórios: 1,6 s.m.
2º	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados: 1,8 s.m.
3º	Fabricação de produtos de madeira: 2,0 s.m.

Maiores altas 	Salário médio (em salários mínimos)	2009	2018	Varição (2018-2009)
	Extração de petróleo e gás natural	18,6 s.m.	25,2 s.m.	6,6 s.m. ↑
	Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	5,5 s.m.	5,8 s.m.	0,3 s.m. ↑
	Fabricação de móveis	1,9 s.m.	2,1 s.m.	0,2 s.m. ↑

Maiores quedas 	Salário médio (em salários mínimos)	2009	2018	Varição (2018-2009)
	Extração de minerais metálicos	6,9 s.m.	4,8 s.m.	2,1 s.m. ↓
	Fabricação de produtos do fumo	7,3 s.m.	5,4 s.m.	1,9 s.m. ↓
	Metalurgia	5,9 s.m.	4,9 s.m.	1,0 s.m. ↓

A série histórica de dez anos mostra que as Indústrias extrativas concentram as melhores remunerações, quando calculadas em termos de salários mínimos, apresentando trajetória robusta entre 2009 e 2018.

No período recente o salário médio da indústria cai, sendo a queda nas indústrias extrativas mais intensa do que a verificada nas indústrias de transformação.



Produtividade*

A indústria apresentou, em 2018, uma produtividade por trabalhador de R\$ 175,7 mil.

*Indústrias Extrativas: R\$ 678,2 mil

*Indústrias de Transformação: R\$ 163,1 mil

* A produtividade do trabalhador foi mensurada como a razão entre o valor da transformação industrial e o pessoal ocupado na empresa.

Maiores/Menores Indicadores de Produtividade 	Ranking (maiores)	Produtividade do trabalhador - 2018
	1°	Extração de petróleo e gás natural: R\$ 10.037,7 mil
	2°	Fabricação de coque, de prod. derivados do petróleo e de biocombustíveis: R\$ 1.296,6 mil
	3°	Extração de minerais metálicos: R\$ 952,9 mil
Maiores/Menores Indicadores de Produtividade 	Ranking (menores)	Produtividade do trabalhador - 2018
	1°	Confecção de artigos do vestuário e acessórios: R\$ 44,0 mil
	2°	Preparação de couros e fab. de art. de couro, art. para viagem e calçados: R\$ 57,3 mil
	3°	Fabricação de móveis: R\$ 59,6 mil

Concentração de mercado (*)



A indústria apresentou, em 2018, um índice de concentração de 24,2%.

• **Indústrias Extrativas:** 74,0%

• **Indústrias de Transformação:** 22,3%

**Definido como a participação das oito maiores empresas no valor de transformação industrial.*

O que é R8 – Razão de concentração de ordem 8?



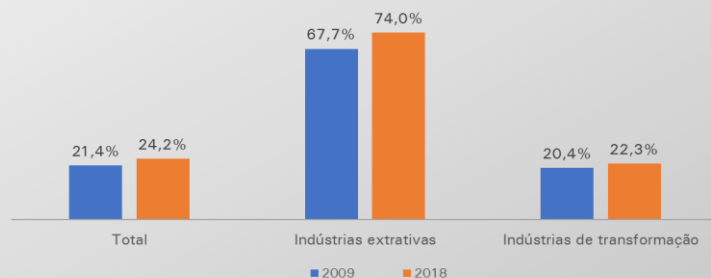
A razão de concentração de ordem 8 é um indicador que busca mensurar a participação das oito maiores empresas em termos do valor de transformação industrial. Para isso, ordenamos as empresas por este fator e contabilizamos o valor acumulado da participação. Quanto maior o R8, mais concentrado é o setor.

Ex.: R8 = 24,2% indica que as oito maiores empresas da indústria concentram 24,2% de todo o valor de transformação industrial.

Houve ligeiro aumento na concentração industrial, mensurada pelo índice de concentração de ordem 8 (R8)*, entre 2009 e 2018. Esse aumento foi resultado de um crescimento da concentração tanto nas Indústrias Extrativas como nas Indústrias de Transformação.

**Definido como a participação das oito maiores empresas no valor de transformação industrial.*

Indicador de concentração de mercado - R8 das empresas industriais (%)



Maiores/Menores
Indicadores de
Concentração – R8



Ranking (maiores indicadores de concentração de mercado – R8)	2018	2009
1º Extração de carvão mineral	96,9%	89,5%
2º Extração de minerais metálicos	93,6%	93,7%
3º Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	93,1%	92,9%

Ranking (menores indicadores de concentração de mercado – R8)	2018	2009
1º Fabricação de móveis	11,5%	10,0%
2º Confecção de artigos do vestuário e acessórios	12,0%	13,0%
3º Fabricação de produtos têxteis	12,8%	15,3%

Concentração de mercado



Destaques de aumento de concentração entre 2009 e 2018:

- Celulose, papel e produtos de papel: de 44,8% para 61,0%
- Fabricação de equip. de informática, prod. eletrônicos e ópticos: de 35,9% para 47,7%

Destaques de redução da concentração entre 2009 e 2018:

- Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias: 48,0% para 37,5%
- Extração de petróleo e gás natural: de 98,8% para 88,8%

Valor da Transformação Industrial (VTI) – dados por Unidade Local (UL)

* Análise para as ULs com 5 ou mais pessoas ocupadas

Composição setorial

Nos últimos dez anos, as indústrias extrativas ganharam importância na geração do total do VTI, ampliando em 5,1 p.p. sua participação.

Porém, as indústrias de transformação continuam com a maior fatia do VTI, correspondendo a 85,3% do total da indústria em 2018.

Participação no valor da transformação industrial (%)



ATENÇÃO!

A análise do valor de transformação industrial compreende apenas as unidades locais produtivas das empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas



Maiores Participações no valor de transformação industrial

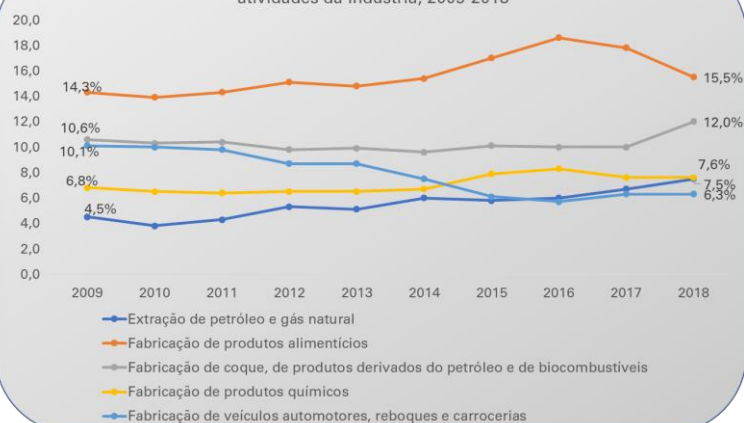


Ranking (Participação no valor de transformação industrial – total da indústria)	2018	2009	Varição (2018-2009)
1º Fabricação de produtos alimentícios	15,5%	14,3%	1,2 p.p. ↑
2º Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	12,0%	10,6%	1,4 p.p. ↑
3º Fabricação de produtos químicos	7,6%	6,8%	0,8 p.p. ↑
4º Extração de petróleo e gás natural	7,5%	4,5%	3,0 p.p. ↑
5º Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	6,3%	10,1%	3,8 p.p. ↓

Na análise da série histórica das 5 atividades com maior participação no valor de transformação industrial total, fica evidente que mesmo sendo a atividade de maior participação, a indústria alimentícia apresenta queda no período recente. Na análise de dez anos de pesquisa o saldo é positivo com alta de 1,2 p.p. na participação.

Destaca-se a queda da indústria automobilística, que passou de 10,1% em 2009 para 6,3% em 2018, representando a maior redução no período de 10 anos entre os setores da indústria.

Participação no valor de transformação industrial, entre as cinco maiores atividades da Indústria, 2009-2018



PRINCIPAIS RESULTADOS DA PIA-EMPRESA REGIONAL: VALORES DE 2018 E MUDANÇAS ESTRUTURAIS (2009-2018)

Regionalização das informações na PIA-Empresa



As unidades locais da PIA-Empresa permitem uma análise mais acurada da capacidade de agregação de valor aos custos de produção, medida pelo valor da transformação industrial, tendo em vista seu poder de captura da informação e sua regionalização no plano mais específico das unidades locais.

ATENÇÃO!

A análise regional compreende apenas as unidades locais produtivas das empresas com **5** ou mais pessoas ocupadas



Distribuição regional do VTI

A análise da distribuição espacial do VTI, nos últimos dez anos, mostra uma ligeira desconcentração da atividade industrial no Sudeste em favor das regiões Centro-Oeste e Norte do país.

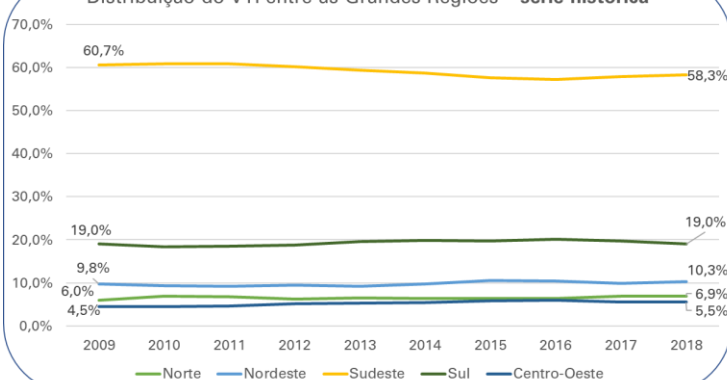
Estrutura Regional da Pesquisa Industrial Anual-Empresa entre 2009 e 2018.

Participação no valor de transformação industrial por Grandes Regiões (%) – empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas

Região	2009	2018
Norte	6,0%	6,9%
Nordeste	9,8%	10,3%
Sudeste	60,7%	58,3%
Sul	19,0%	19,0%
Centro-Oeste	4,5%	5,5%

Fonte: Pesquisa Industrial Anual – Empresa 2018/2009 (PIA-Empresa/IBGE).

Distribuição do VTI entre as Grandes Regiões – série histórica

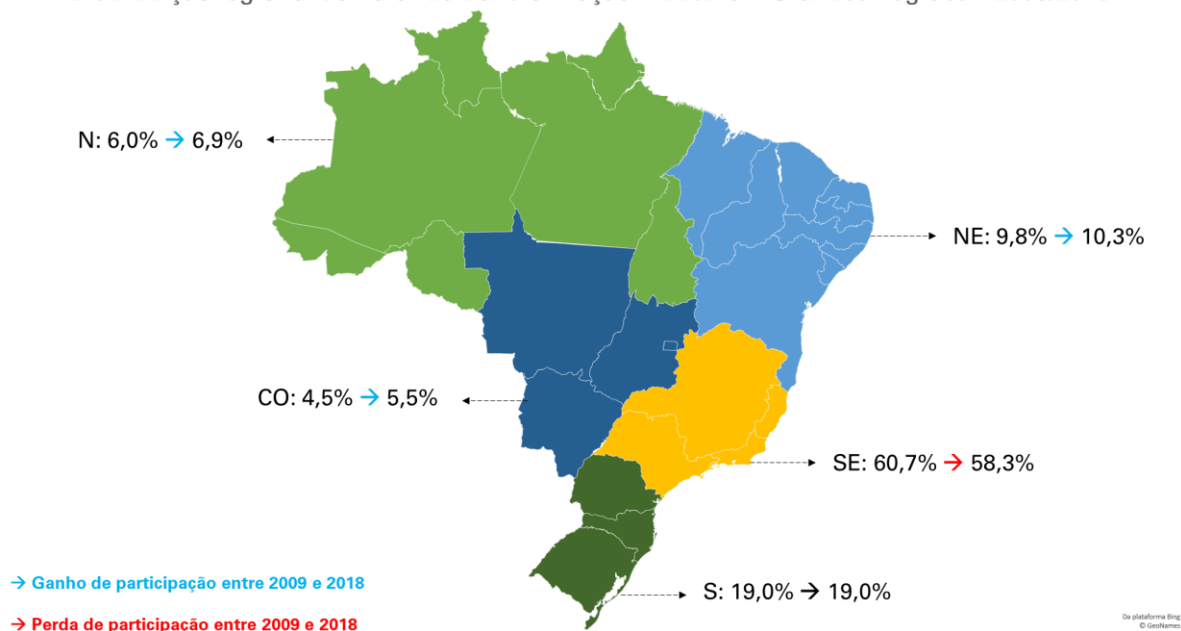


VALE DESTACAR!

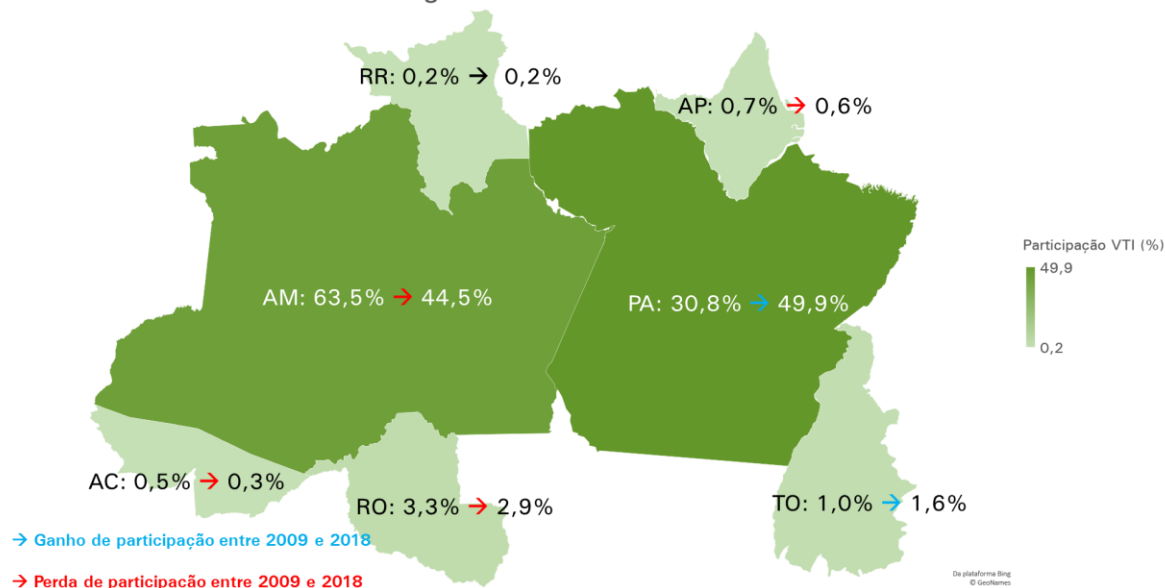
Apesar de leve diminuição da participação da região Sudeste em favor das demais regiões, a estrutura da geração de valor de transformação industrial permanece bastante rígida ao longo de 10 anos, concentrada na região Sudeste, seguida pelas regiões Sul, Nordeste, Norte e Centro-Oeste.

Distribuição do valor de transformação industrial entre as Unidades da Federação de cada Região

Distribuição regional do Valor de transformação industrial - Grandes Regiões – 2009/2018.



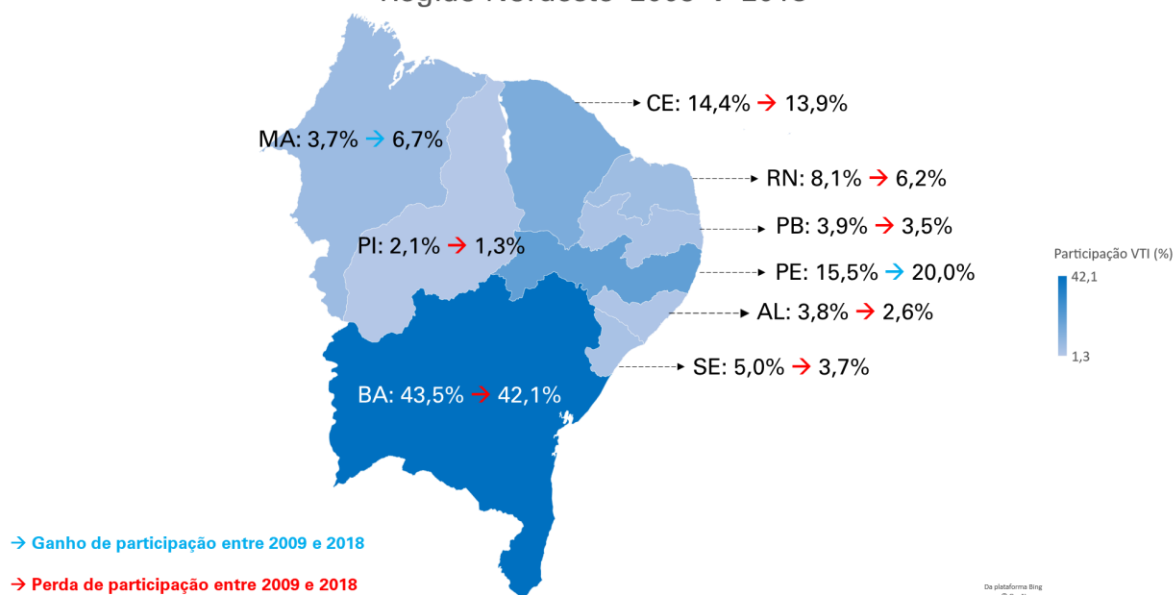
Distribuição do valor de transformação industrial (%) Região Norte 2009 → 2018



VALE DESTACAR!

Pará (+19,1 p.p.) e Tocantins (+0,6 p.p.) foram os únicos estados da Região Norte a aumentar a participação em valor de transformação industrial entre 2009 e 2018. Destaca-se também o Amazonas, que perdeu 19,0 p.p. na Região em dez anos.

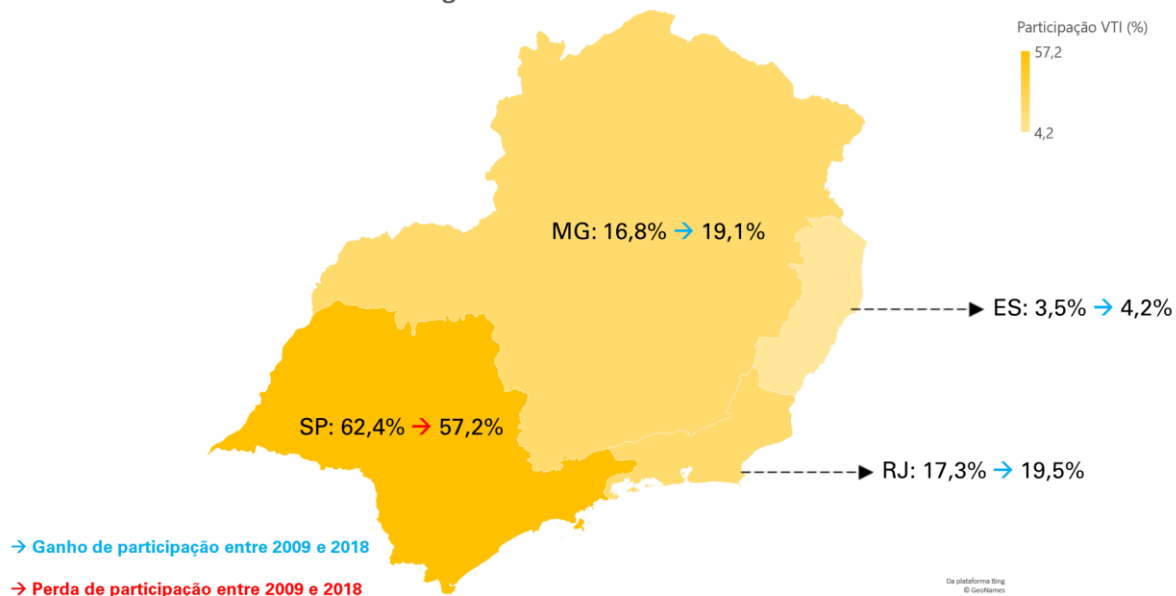
Distribuição do valor de transformação industrial (%) Região Nordeste 2009 → 2018



VALE DESTACAR!

Apenas Pernambuco (4,5 p.p.) e Maranhão (3,0 p.p.) ganharam participação na Região Nordeste.

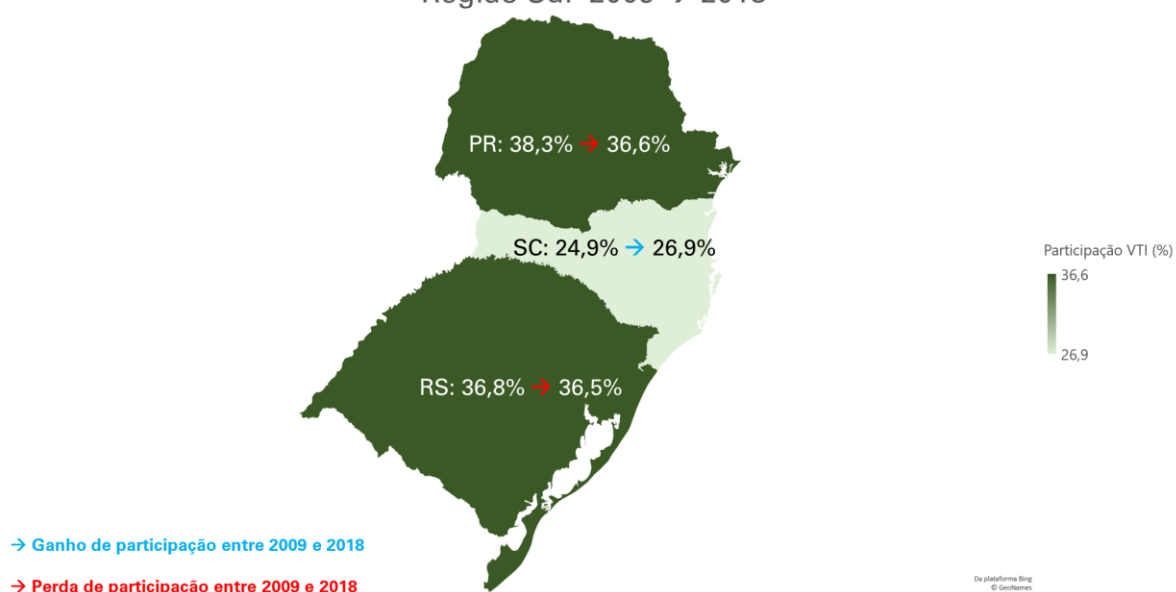
Distribuição do valor de transformação industrial (%) Região Sudeste 2009 → 2018



VALE DESTACAR!

São Paulo perdeu 5,2 p.p. de participação na Região Sudeste entre 2009 e 2018. Os demais estados ganharam participação no período.

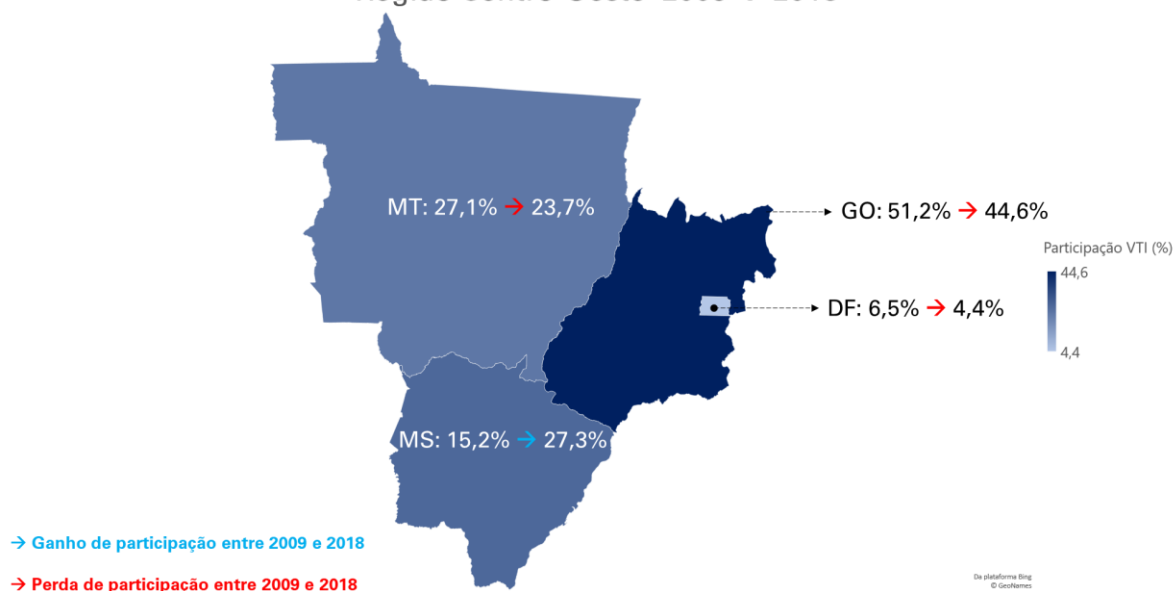
Distribuição do valor de transformação industrial (%) Região Sul 2009 → 2018



VALE DESTACAR!

Santa Catarina se destaca em dez anos pelo aumento de 2,0 p.p. na participação do valor de transformação industrial da Região Sul.

Distribuição do valor de transformação industrial (%) Região Centro-Oeste 2009 → 2018



VALE DESTACAR!

O Mato Grosso do Sul se destaca no Centro-Oeste pelo aumento de 12,1 p.p. na participação do valor de transformação industrial entre 2009 e 2018.

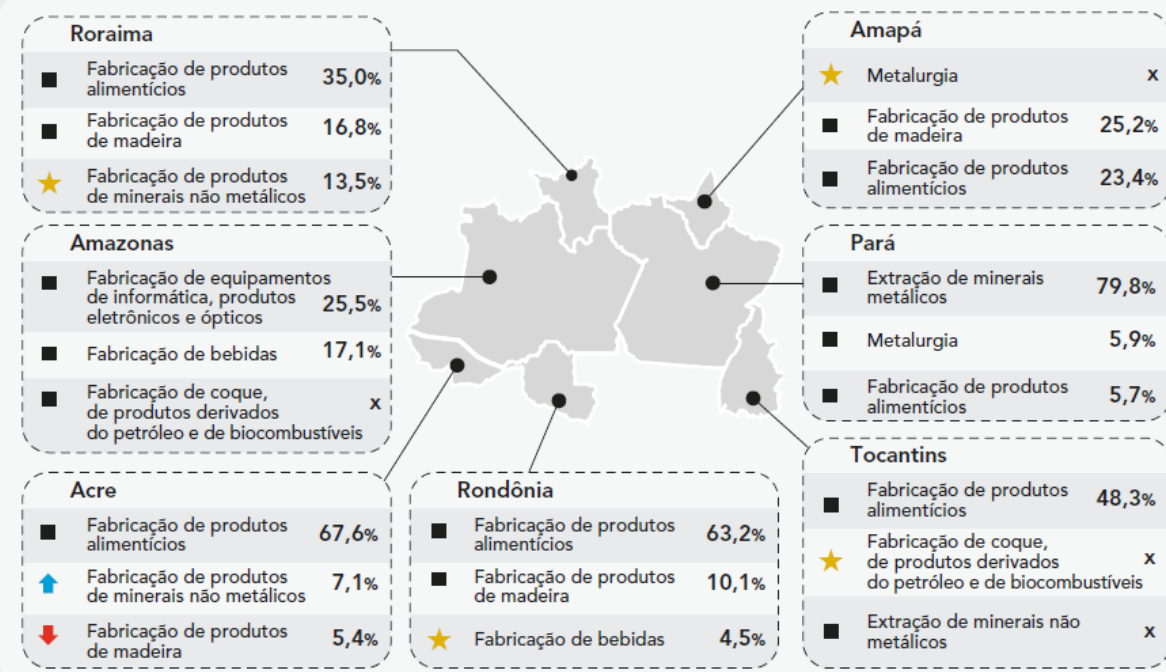
Participação no valor da transformação industrial nas unidades locais das três principais atividades econômicas - 2018

Esta seção permite analisar a dinâmica produtiva dos estados através da comparação entre as três principais atividades desenvolvidas por cada Unidade da Federação em 2009 e 2018, elencando quais atividades ingressaram, subiram ou desceram no ranking nesse período.

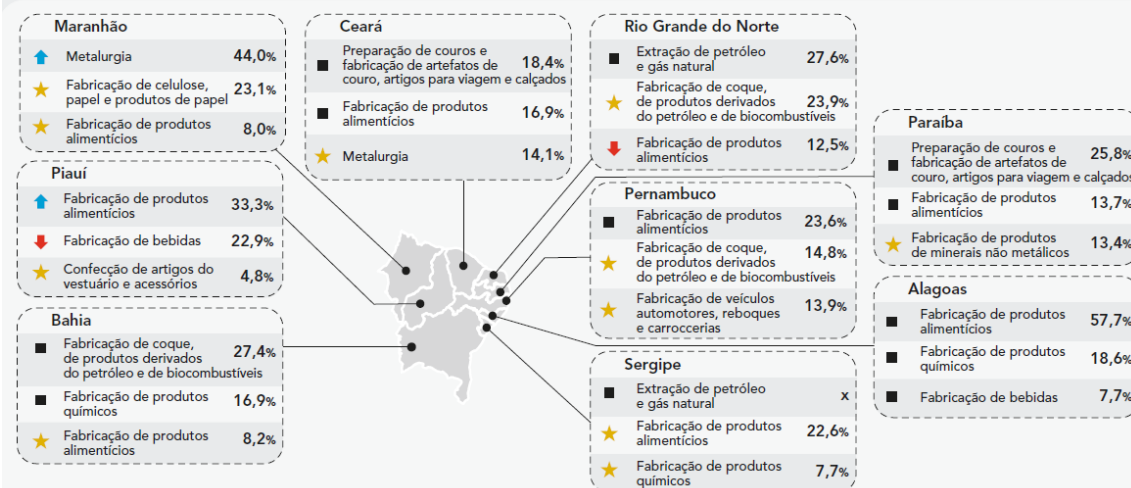
Legenda

Unidade da Federação		Movimentação entre 2009 e 2018	
1ª atividade	%	Subiu	
2ª atividade	%	Não mudou	
3ª atividade	%	Desceu	
		Entrou	

Norte



Nordeste



Sudeste

Minas Gerais

↑	Extração de minerais metálicos	22,5%
■	Metalurgia	18,0%
↓	Fabricação de produtos alimentícios	15,9%

Espírito Santo

★	Extração de petróleo e gás natural	30,2%
↓	Extração de minerais metálicos	17,2%
↓	Metalurgia	13,3%

São Paulo

↑	Fabricação de produtos alimentícios	14,7%
↑	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	12,5%
★	Fabricação de produtos químicos	10,7%

Rio de Janeiro

■	Extração de petróleo e gás natural	35,1%
■	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	25,3%
■	Metalurgia	5,7%

Sul

Paraná

↑	Fabricação de produtos alimentícios	27,4%
↑	Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	12,9%
↓	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	10,8%

Rio Grande do Sul

■	Fabricação de produtos alimentícios	20,2%
↑	Fabricação de máquinas e equipamentos	9,4%
★	Fabricação de produtos químicos	9,2%

Santa Catarina

■	Fabricação de produtos alimentícios	19,5%
■	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	9,9%
■	Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	7,8%

Mato Grosso

- Fabricação de produtos alimentícios: 56,5%
- Fabricação de produtos químicos: 10,1%
- Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis: 8,5%

Distrito Federal

- Fabricação de produtos alimentícios: 25,1%
- Fabricação de bebidas: 22,1%
- Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos: x

Mato Grosso do Sul

- Fabricação de celulose, papel e produtos de papel: 32,6%
- Fabricação de produtos alimentícios: 26,5%
- Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis: 19,7%

Goiás

- Fabricação de produtos alimentícios: 39,1%
- Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis: 14,1%
- Metalurgia: 6,9%

Este documento foi atualizado devido à alteração no infográfico **Participação no valor da transformação industrial nas unidades locais das três principais atividades econômicas – 2018** no Informativo da PIA-Empresa 2018.



² Foi decidida arbitral, a partir de 2010 a publicação passou a ser dividida em duas partes, a primeira correspondendo a uma literatura, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. As tabelas de resultados, as notas técnicas e demais informações sobre a PIA-Comp são sempre disponíveis no portal de ICCT na Internet, na endereço <https://www.icct.gov.br/instancia-economica/industria/WCI/pesquisa-industrial-arbitral.html> ou <https://www.icct.gov.br/instancia-economica/industria/WCI/pesquisa-industrial-arbitral.html>.

Indicador	2001	1999
Número de empresas	309,0 mil	263,1 mil
Pessoas ocupadas	7,7 milhões	7,5 milhões
Recita líquida de vendas	R\$ 3,4 trilhões	R\$ 2,9 trilhões
Valor bruto da produção industrial	R\$ 3,1 trilhões	R\$ 2,9 trilhões
Custo das operações industriais	R\$ 1,7 trilhão	R\$ 1,7 trilhão
Valor da transformação industrial	R\$ 1,4 trilhão	R\$ 1,2 trilhão
Investimentos realizados para o ativo imobilizado	R\$ 186,6 bilhões	R\$ 150,4 bilhões

Fonseca, BICE, Diretora de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Industrial, Anapol - Jussara 3045.

Mais informações sobre a PIA-Empresa 2018 podem ser obtidas no endereço www.ibge.gov.br

